

## Sem democracia não há justiça e paz

Sérgio Sérvulo da Cunha

Coordenador do Forum da Cidadania de Santos, membro da Comissão Brasileira de Justiça e Paz

Quando, em Roma, se extinguiu a monarquia e criou-se a república (509 a.C.), a primeira preocupação foi evitar a volta da tirania, representada pelo governo de um só. Por isso a autoridade deixou de ser vitalícia, e, além da assembleia, repartiu-se entre cônsules (dois), pretores (quatro), edis (quatro), questores (oito), tribunos (dez), e censores (dois), cada um deles com funções específicas na administração da cidade.

A república durou quase cinco séculos, e só terminou em 49 a.C., quando Júlio César, um general bastante popular, concentrou na sua pessoa todos esses poderes, e virou ditador. Com o poder absoluto dos imperadores instalou-se a devassidão, a suspeita e o terror. Toma-se Nero como exemplo dessa época, mas Constantino, que também era um general, em diferentes momentos de sua carreira matou o sogro (Maximiano), o cunhado (Maxêncio), a esposa (Fausta) e o filho (Crispo). À falta de uma regra eficaz de sucessão, após o assassinato dos imperadores Cômodo (192 d.C.) e Alexandre Severo (235 d.C.), no curso de cinquenta anos se alternaram vinte e seis imperadores, dos quais apenas um teve morte natural.

Modernamente, estabeleceu-se um consenso no sentido de que são três, basicamente, os poderes de governo: o de fazer as leis (poder legislativo), o de executar as leis (poder executivo), e o de aplicar as leis em caso de litígio (poder judiciário). E se estabeleceu como fundamental, para a existência de segurança e liberdade, que cada um deles esteja em mãos distintas. Como assinalou Montesquieu, a concentração de poderes resulta em tirania. O que se comprova com alguns movimentos importantes ocorridos no século XX.

Em 1917 o povo russo, afligido pela miséria, resolveu invadir a Duma (o parlamento). Caiu a dinastia dos Romanov e foi substituída pela ditadura

comunista, que durou 74 anos tendo à sua frente, em grande parte, Josef Stalin.

Obtendo 37,3% dos votos na eleição parlamentar de julho (230 cadeiras) e 33,1% na eleição de setembro de 1932, (196 cadeiras), o partido nazista assumiu, em janeiro de 1933, a chefia do governo alemão. Pouco depois, em fevereiro, num evento ainda não explicado, foi incendiada a sede do parlamento (o Reichstag), o que levou logo em seguida à suspensão dos direitos e garantias individuais, e à ditadura unipessoal de Hitler.

Não é incomum, na democracia, o mau funcionamento de órgãos de governo, seja por motivos conjunturais, seja por motivos estruturais. Hoje em dia, a concentração de riqueza aprofunda a desigualdade, espalha a insatisfação, semeia o medo. Mas se algum extremista pedir minha ajuda para fechar o Congresso, a pergunta óbvia que lhe devo fazer, antes de me colocar ingenuamente a seu serviço, é esta: o que você pretende pôr no seu lugar?

Não se pode esperar boa coisa de quem está pronto a concentrar, em si mesmo, todas as funções de governo. No mínimo, não são sensatas pessoas dispostas a esse papel. Stalin e Hitler eram feras, mas se não tivessem aparência humana, não teriam conseguido manipular as milhares de pessoas que fanatizaram.

Em grande parte devido às trágicas experiências para os povos daqueles países e para a humanidade, o itinerário dos extremismos já está bem estudado, e disponível em livros de fácil acesso, como os de Gustave Le Bon (Psicologia das multidões, 1895), Wilhelm Reich (Psicologia de massa do fascismo, 1933), Hanna Arendt (As origens do totalitarismo, 1951). A partir da conquista do poder formal, o totalitarismo se instala através de algumas etapas facilmente identificáveis, como a ereção de um inimigo e sua demonização, a desarticulação das forças sociais, o discurso do ódio, a supressão da oposição; e passa pelo fechamento do parlamento, antes de que se abram os campos de extermínio.

Pessoas honestas e bem intencionadas não fazem graves opções, em política, por mero impulso. Quando se colocam os mitos no lugar da razão, o resultado é fatal. Isso é tão certo quanto  $2 + 2 = 4$ .